



**pdes**

**Plano de Desenvolvimento  
Económico e Social da  
Região Autónoma da Madeira**

## 1-Introdução

Com dez minutos para expor grandes objectivos para o sector, não é possível ser extensivo sobre o conteúdo do Plano.

Vamos, então, efectuar uma curta explanação simples, das macro intenções do Plano, no Sector, tentando fugir a referências demasiado técnicas.

## 2-Relevância

Entre alunos, formandos, professores, formadores, monitores, não-docentes e outro pessoal nas Escolas, Universidade e Centros Formativos, são **70 mil** os Madeirenses que frequentam ou trabalham nesses estabelecimentos.

O que corresponde a **30%** da população total.

E não se limitam a entrar e a sair ! Estão **cinco** ou mais horas, diárias, naqueles espaços.

Acresce a relevância da formação da população em geral e da força de trabalho, em particular, na produtividade futura da RAM (contribuição colectiva) e na qualidade de vida (de cada um).

**30% da população “vive”, trabalhando ou se educando nas estruturas de Educação/Formação da RAM**

### 3-Ponto de partida

Actualmente vivemos sob o efeito das políticas do sector, seguidas nos anos 40, 50 e 60 do século vinte.

É elucidativo o caso da taxa de analfabetismo e, em sua consequência, o nível de formação de grande parte da actual força activa de trabalho na Região.

Analfabetismo	Portugal	Madeira
1981	19%	26,6%
1991	11%	15,7%
2001	9%	12,7%

É muito difícil, agora, intervir com eficácia, ao nível da formação profissional, sobre tão grandes massas populacionais de tão baixa educação inicial.

**Baixa formação dos activos madeirenses, originado no sistema de educação vigente antes do período autónómico**

## 4-Compensação

No entanto, apesar da forte aposta na qualificação inicial, como vimos, isso não resolve os problemas existentes na actual força de trabalho.

Assim, é necessário manter e incrementar a aposta na qualificação dos activos como forma de colmatar o défice de qualificações apostando no **desenvolvimento do capital humano e da aprendizagem ao longo da vida**, através de processos de reconhecimento, validação e certificação de competências informais e não formais, optando preferencialmente por processos de dupla certificação (profissional e escolar) ou posteriores percursos de educação/formação modular certificante.

Isto para além do **incremento de acções de educação e formação de adultos dirigidas a desempregados e inactivos**, que promovam o aumento das suas qualificações e a sua inserção no mercado de trabalho.

**Manter e incrementar processos de qualificação destinados aos activos, desempregados e inactivos**

## 5-Impacto

As medidas estruturantes no sector apenas apresentam resultados a **médio e longo prazo**... Como exemplo, a formação de base dos madeirenses activos. É baixa devido aquelas políticas, desenvolvidas há 40 e mais anos.

Total	Analfabetos
Mais 70 anos	11.537
60-70	7.432
50-60	2.239
40-50	1.341
30-40	1.231
20-30	552
10-20	163

Como se verifica pela evolução numérica no quadro acima, o analfabetismo é um assunto encerrado. Por ser irrelevante nos seus números, mas fundamentalmente devido à formação mínima exigível já estar muito acima daquele patamar.

**Todas as medidas estruturantes no sector são de impacto a médio e longo prazo**

## 6-Objectivo

Reduzir para **metade** (em 2011) os rácios apurados pelo CENSUS 2001 no que respeita aos alunos que abandonam as Escolas:

Antes de concluído o 9º ano (**29,8%** na Madeira = cerca de 1.200 jovens todos os anos, **24,6%** no País)

Antes de concluído o 12º ano (**50,0%** = cerca de 2.000 jovens todos os anos, na Madeira e **44,8%** no País)

*(nota: estes números incluem os anteriores)*

Estes rácios números foram recolhidos em 2001 (CENSUS) sobre o conjunto de jovens com 18 a 24 anos.

Ou seja, nascidos, em média, em **1980**. E que terão abandonado a Escola, algures por volta de **1995**.

Do que resulta que, nem de raspão, o QCA2 terá influído, ainda, na sua (curta e pouco profícua) carreira educativa.

Tudo isto para salientar que os impactos dos QCAs nestes rácios apenas existem a longo prazo.

**Convergir com a Europa nos rácios do abandono escolar precoce**

## 7-Acção

Iniciar o processo, mais controlado, de manter nas Escolas, Centros e demais entidades formativas todos os jovens até perfazerem, no mínimo, os **18 anos** ou completarem a Escolaridade Básica (9º ano) ou um curso (equivalente) profissionalizante de nível II.

Pelo menos até que esse objectivo se consubstancie em lei (escolaridade obrigatória de 12 anos).

A **Escolaridade obrigatória em Portugal** consiste na frequência escolar até aos 15 anos, ou durante 9 anos. O que não é, de forma nenhuma, igual ou o mesmo do que completar o 9º ano...

A resposta (eficaz) terá de passar por soluções hoje inexistentes, mas em construção. E todas de cariz profissionalizante. E de nível II, fundamentalmente.

**Respostas eficazes para o escalão etário dos 15 aos 18 anos (profissionalizantes, em qualidade e quantidade)**

## 8-Impulso

Mais formação de base será igual a:

Mais capacidade de encontrar **emprego** (sendo necessário combater expectativas exageradas de rendimento, segurança e valorização social).

Mais capacidade de **adquirir** mais e novos conhecimentos.

Adaptação a diferentes e sucessivos **postos de trabalho** (por razões positivas - valorização da carreira pessoal ou negativas - desemprego).

Adaptação à utilização de **novas tecnologias**, como suporte essencial para os novos empregos do futuro.

**Menos problemas sociais**

**Assegurar a todos os jovens maior capacidade de adaptação a novos conhecimentos e a evoluções tecnológicas**

## 9-Continuidade

É necessário **manter e continuar todo o processo seguido nos últimos anos**.  
Muito se fez e isso se fará sentir a médio prazo. O QCA2 e QCA3 permitiu:

Efectuar o ordenamento da Rede Escolar (as micro-escolas estão eliminadas em **99%** dos casos)  
Implementar as Escolas a Tempo Inteiro (estão cobertos **89%** das crianças em escolas do 1º Ciclo)  
Assegurar uma frequência quase generalizada na Educação Pré-Escolar (com horários alargados, estando já atingida uma taxa de **84%** de cobertura).

Com consistência e eficácia desde de há doze anos.  
*(No resto do País tudo está a arrancar)*

Neste processo, deveremos continuar assegurar a todos uma formação mínima de conteúdo profissionalizante, garantindo um percurso educativo e formativo atractivo, onde a **formação artística e desportiva** é parte relevante.

A **Educação Especial** e as medidas de **Apoio às Família** são determinantes para o aumento das oportunidades dos menos abonados.

**Rentabilizar e prosseguir com as medidas tomadas nos últimos 12 anos**

## 10-Qualidade

Referida a intervenção na base, na quantidade, resta salientar a relevância na aposta nas elites. Deixando para trás complexos nesta área.

**Apostar nas elites nada tem a ver com dar privilégios a uns e discriminar outros.**

Apostar nas elites é assegurar o investimento qualitativo no que temos de melhor na Região. Assegurando os cientistas, os empreendedores, os artistas, os desportistas, os inovadores, em suma, os líderes nas várias áreas, de que precisamos para fazer a diferença.

Que, produzindo valor, vão alavancar a sociedade e nos permitirão fazer parte da comunidade Global.

**Aposta na Qualidade dos nossos (melhores) Recursos Humanos**